

Editorial

Estimados leitores, esta é a primeira edição especial sobre o tema **Agronegócio** da Revista em Agronegócio e Meio Ambiente desde a sua criação em 2008. Deste modo, e sabendo da relevância do Agronegócio como vetor de prosperidade econômico e social, é com imenso prazer que aceitei escrever o presente editorial. Nesta edição, o Agronegócio se afirma como um setor que exige a acurácia de múltiplas áreas de conhecimento para ser melhor compreendido, e, ao término da leitura você, leitor, será capaz de perceber os ganhos para a comunidade científica ao mesmo tempo em que a RAMA se firma como um veículo de divulgação da produção científica no campo do agronegócio brasileiro.

Antes de tudo é preciso registrar o privilégio desta edição contemplar estudos que prioritariamente voltaram esforços para revelar as idiossincrasias de um Vale que se tornou referência internacional na produção e comercialização de frutas. A saber, o *locus* de investigação de todos os artigos aqui contidos foi o Vale do Submédio do Rio São Francisco.

Nada mais legítimo, portanto, o foco em Agronegócio da presente edição especial. Os 8 artigos que dela fazem parte são reflexos da maturidade decorrente de 10 edições do Observatório do Agronegócio, atualmente registrado como Grupo de Pesquisa no CNPq e que semestralmente é ofertado sob a forma de disciplina de 120 horas na Universidade Federal do Vale do São Francisco – UNIVASF, em um Núcleo de trabalho interdisciplinar em que qualquer professor e aluno dos mais de 21 cursos da Instituição podem compor a equipe. O resultado deste esforço conjunto são achados preponderantemente transversais em que discentes de engenharia civil, por exemplo, desenvolvem investigações, à luz de Bourdieu, juntamente com professor de Ciências Sociais. Assim como em todo semestre, em comum acordo com os professores envolvidos, foi traçado, a contar dos níveis de análise estabelecidos por Batalha e Silva (2007), um complemento delimitador do agronegócio a ser investigado: o Vale, como limitação geográfica, e a manga, como matéria-prima de base. Os motivos para tais escolhas encontram-se devidamente argumentados no escopo de cada um dos artigos contidos nesta edição especial.

Os critérios adotados para submissão e escolha dos artigos que compõem a presente edição foram, basicamente, o tema e *locus* abordado, processo de avaliação anônima (*blind review*) de todos os trabalhos submetidos e as exigências da CAPES. É válido ressaltar que, sob a liderança da Prof^{ta} Dr^a Máriam Trierveiler Pereira,

editora-chefe da RAMA, a fim de garantir a avaliação às cegas, a mim foi delegada a responsabilidade de concentrar a submissão e auxiliar os ajustes finais dos artigos após a vista dos avaliadores, sem que por mim passasse o dever de avaliador ou revisor dos mesmos, já que possuo conhecimento dos trabalhos feitos dentro do Observatório do Agronegócio.

Embora o tema abordado em todos os textos seja a mangicultura e o agronegócio no Vale do Submédio do São Francisco, são múltiplas as perspectivas, metodológicas e teóricas, dos textos que compõem essa edição especial: agronegócio da agricultura familiar; responsabilidade social e sustentabilidade no agronegócio; dinâmicas de inovação por meio de estratégias aplicadas em um cluster exportador; pós-colheita e as perdas no mercado varejista; análise do beneficiamento por meio do controle estatístico de processo; estudo sobre as estratégias de operações na produção para exportação; um estudo bibliométrico da produção científica feito a partir da engenharia de produção sobre a cultura da manga no Vale do São Francisco; fatores determinantes na mudança do padrão de produção e consumo. A formação acadêmica dos autores é, igualmente, diversa e interdisciplinar.

Nessa perspectiva, as investigações trazem contribuições analíticas relevantes para compreensão do Agronegócio no Vale do São Francisco, com um escopo metodológico devidamente estruturado; bem como buscam, de modo consistente, articular o quadro de referência conceitual com os achados e vice-versa. Não existe um nível de análise dominante nos textos nesta edição especial, o que reforça ainda mais o primor pela multiplicidade de perspectivas sociais e organizacionais.

Finalizo desejando a todos os leitores e colaboradores da RAMA, em especial aqueles especializados em Agronegócio, uma proveitosa leitura e que nossos achados sirvam de mola propulsora para futuras investigações e difusão do conhecimento.

Nildo F. Cassundé Junior
Editor Adjunto da Edição Especial